

SEMIOLOGIA MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Márcia Maria Sales Dos Santos¹, Maria Auxiliadora Nogueira Saad¹, Antonio Jose Lagoeiro Jorge¹, Rosa Leonora Salerno Soares¹, Cristina Avolinsques Pantaleão², Renan Torres de Carvalho³, Johnathan Felipe Ferreira da Conceição³.

Resumo:

Introdução: O ensino da Semiologia médica é tradicionalmente à beira do leito. Com a pandemia de COVID-19 e o isolamento social, novas formas de manter o ensino foram emergencialmente lançadas. **Métodos:** O curso virtual de Semiologia Médica da Faculdade de Medicina da UFF contou com alunos do quinto período por um período de 18 semanas. Ao final da disciplina foi enviado um questionário de avaliação do curso aos alunos. **Resultados:** O grau de satisfação e a nota global com a disciplina foram respectivamente de 8,1 e 8,2. Os recursos didáticos disponibilizados na sala de aula, obtiveram nota 8,4. Na auto avaliação do aluno, a nota foi 8,3. **Discussão:** No aprendizado da Semiologia Médica, o treinamento vivenciado à beira do leito e a teoria são de fundamental importância. Contudo, o ensino remoto é uma realidade, em crescimento no ensino médico. **Conclusão:** O ensino da disciplina de Semiologia Médica poderá ser híbrido integrando o conteúdo teórico e prático.

Palavras-chave: Semiologia médica; Educação Médica; COVID-19, ensino remoto.



Recebido em: 30/11/2021

Aceito em: 02/02/2022

Publicado em: 01/06/2022

¹Professor de Clínica Médica da Faculdade de Medicina UFF

²Professor de Radiologia da Faculdade de Medicina UFF

³Discente da graduação em Medicina da Universidade Federal Fluminense

Introdução

A Semiologia Médica é uma disciplina fundamental na formação médica. Esta consiste no ensino dos princípios: da entrevista e vocabulário médico (anamnese), do exame físico, do raciocínio clínico e da relação médico paciente. Baseia-se, sobretudo no estudo dos sinais e sintomas das principais doenças. A Semiologia é muito importante para o diagnóstico da maioria das enfermidades.

O ensino da Semiologia Médica é baseado no treinamento prático do aluno à beira do leito. Este treinamento é continuado e deve ser repetido inúmeras vezes, ao longo de todo o curso médico.

O conteúdo teórico é extenso, porém a atividade prática é essencial para treinamento do conteúdo teórico ministrado. Apesar do avanço dos recursos tecnológicos, a anamnese e o exame clínico constituem a base para a plenitude do diagnóstico das doenças e utilização adequada dos exames complementares. Portanto é de extrema importância para a qualidade do ensino-aprendizagem, que o conhecimento semiológico seja bem sedimentado.

Na universidade, a disciplina de Semiologia é ministrada no quinto período e se caracteriza por ser o primeiro contato do discente com o paciente, a doença e o ambiente hospitalar. É de fato um período de transição para o alunado que se depara com o paciente e sua doença. Por vezes, esta realidade é angustiante.

Na disciplina, as atividades práticas presenciais eram realizadas nas enfermarias do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) com a visita ao leito aos pacientes acompanhados de discentes e docentes. Neste cenário, o discente tem a possibilidade sob supervisão de treinar as manobras semiológicas e caso seja necessário ser corrigido.

Com o avanço da pandemia do COVID-19, medidas de controle para a disseminação da doença e de isolamento social foram necessárias, culminando com a suspensão das aulas presenciais em março de 2020. De modo rápido houve a necessidade de transferência do conteúdo pedagógico da disciplina de forma presencial para o ensino remoto. Novas adaptações para discentes e docentes foram necessárias para que não houvesse interrupção do curso.

Cabe ressaltar, que a atual geração de discentes é familiarizada com o ambiente digital o que facilitou a migração para o ensino remoto.¹

Na disciplina de Semiologia a perda de nosso referencial, o paciente, é insubstituível, mas novas formas de ministrar a disciplina à distância sem prejuízo da qualidade do ensino médico foram necessárias. O desafio era criar um curso de Semiologia Médica teórico em que fosse possível aprofundar e explorar o conhecimento.

Nosso principal objetivo foi criar um aprendizado virtual, acessível, saudável e motivador, mas que fosse o mais próximo possível da figura docente ^{2,3}. A relação discente-docente é fundamental para o reforço do aprendizado e troca de experiências, assim como para estimular o discente ao estudo ^{3,4}. Em nossa programação objetivamos o estudo dos principais tópicos: estudo dos sinais e sintomas; apresentação do vocabulário médico; ensino e treinamento de anamnese; aprendizado e treinamento das manobras semiológicas.

Metodologia

Os alunos do quinto período da Faculdade de Medicina da UFF foram convidados a participar do curso remoto emergencial de Semiologia Médica. As aulas teóricas eram realizadas na plataforma digital Google Classroom de modo síncrono duas vezes na semana mediada pelos docentes da disciplina. Na sala de aula virtual eram postadas aulas teóricas, roteiro de estudos, imagens, sugestões de vídeos e artigos. A turma foi dividida entre os docentes e havia discussão síncrona com seu preceptor duas vezes por semana. Neste encontro havia esclarecimento de dúvidas do conteúdo assíncrono e revisão do tema teórico da semana. Além disso, havia ainda a disponibilidade de conteúdos diversos no site da disciplina e Instagram @semioUFF. Após cada encontro semanal os discentes eram avaliados e respondiam a um questionário de 5 questões pelo Google Forms. A disciplina foi concluída após dezoito semanas, encerrando suas atividades com avaliação da disciplina.

Resultados e Discussão

Noventa e dois discentes estavam inscritos na disciplina de Semiologia Médica e participaram dos encontros síncronos. Todos estes discentes frequentaram a disciplina por dezoito semanas até o fim. O total de setenta e um discentes responderam o questionário de avaliação da disciplina. A média do grau de satisfação e da nota global da disciplina foi respectivamente de 8,1 e 8,2. Acreditamos que para uma primeira experiência em curto espaço de tempo o resultado foi extremamente positivo.

Na ausência do ensino remoto, o prejuízo e o atraso na formação dos alunos seriam irreparáveis. Em especial, na disciplina de Semiologia médica haverá ainda necessidade futura de complementação com a atividade prática. Mas o ensino teórico virtual agradou os alunos.

Com relação aos recursos de aulas teóricas, roteiro de estudos, imagens, sugestões de vídeos e artigos disponibilizados na sala de aula, o conteúdo e material didático obtiveram nota média 8,4 ^{5,6}. Todo o material foi cuidadosamente preparado neste novo cenário de distanciamento social, priorizando a objetividade e mantendo a qualidade do

ensino médico. A indicação de vídeos e artigos priorizou os de língua portuguesa para facilitar a compreensão. O site da disciplina e o Instagram também demonstraram boa aprovação pelos discentes com nota de 8,6.

A boa aceitação dos alunos ao ensino digital fortalece a expectativa futura do ensino híbrido e do avanço das plataformas digitais aplicadas ao ensino médico⁷.

Conclusões

A Semiologia Médica é uma disciplina indispensável na formação médica e requer a presença do paciente para a consolidação do conteúdo teórico e principalmente prático. No futuro, é inegável que a inserção digital será uma realidade do modelo de ensino-aprendizagem médica. Novos modelos de ensino aprendizagem, em especial os híbridos, parecem ser a tendência futura para o ensino médico pós pandemia.

Referências

- 1- Perosini, Gladison Luciano. Inclusão Digital e Tecnológica na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- 2- Gorgens PRC, Andrade PCR. Estratégias para uso de tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino médico construtivista. Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância Materiais; 2018; São Carlos; 2018 [acesso em 11 ago 2020]. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/591>.
- 3- O'Doherty D, Dromey M, Lougheed J, Hannigan A, Last J, McGrath D. Barriers and solutions to online learning in medical education – an integrative review. BMC Med Educ. 2018;18(1):130:01-11. doi: 10.1186/s12909-018-1240-0.
- 4- BRITO, C. A. F.; CAMPOS, M. Z. de. Facilitando o processo de aprendizagem no ensino superior: o papel das metodologias ativas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 371–387, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11769.
- 5- COUTINHO, C.; LISBÔA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XX. Revista de Educação, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.
- 6- DINIZ Jr, J; BERTIM, M. F.; VALENTIM, R. A. M.; DINIZ, R. V. Z. O Grupo Especial de Interesse em educação médica como estratégia facilitadora da aprendizagem colaborativa à distância para os profissionais da saúde. J Bras Tele. v. 3, n. 1, p. 226-228, mar. 2014.
- 7- MELCHERT, C. R. M. A educação a distância como instrumento de tecnologia social: relações com a educação sociocomunitária. 2016. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2015.